

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Características relacionadas à alimentação pet

Bruna Zatta, Mayara Aline Baller, Monalisa Maria Ely, Amanda D'avila Verardi
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia
Medicina Veterinária
E-mail de contato: amanda.davila@ifc-concordia.edu.br

O Brasil produz aproximadamente 1,8 milhões de toneladas de alimentos para cães e gatos e 40,42% dessa produção concentra-se na região sul (Anfalpet, 2013). Este trabalho tem o objetivo de avaliar características relacionadas à alimentação pet. Aplicou-se 86 questionários com perguntas abertas ou fechadas para acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia. Os dados obtidos foram tabelados em planilha Excel, resultando em 297 linhas e 31 colunas. Uma codagem numérica foi feita para todas as informações, de forma a facilitar o tratamento estatístico da base de dados. Foram realizadas análises descritivas e gráficas das variáveis de interesse. A base de dados foi composta por 181 cães e 115 gatos. Considerando ambas as espécies e em relação ao local de aquisição da alimentação para seus animais, 20,9% dos proprietários adquire a ração em mercados, 13,2% em pet shops e 19,6% em de agropecuárias. Quanto ao tamanho da embalagem adquirida, 34,1% dos tutores de pets não souberam informar a quantidade de ração comprada, mas 19,3% adquire a embalagem contendo 1 kg, 14,2% adquire a de 10 kg, 12,2% a de 25 kg, 7,8% a de 5 kg, 5,4% de 1,5 kg, e os outros 21,2% compram diversas embalagens. Em relação ao tempo de duração da embalagem depois de aberta, 37,2% não soube informar, 26% afirmou que a embalagem dura aproximadamente 15 dias, para 18,9% a duração é de 30 dias, e 3% indica que a embalagem tem duração de 45 dias ou mais. Além disso, verificou-se que alguns proprietários que possuem poucos cães e/ou gatos em suas casas compram uma embalagem maior com duração de mais de 30 dias. Um fator significativo que implica na multiplicação de agentes bacterianos e fúngicos na ração, ocorre quando a embalagem é mantida aberta após o seu uso, e 15,2% dos proprietários responderam que a mantêm dessa forma e em contato com o ar, 51% a mantêm fechada e 33,8% não relatou. Quanto ao local de armazenamento da embalagem de ração, 50,3% armazenam na despensa, 32,8% não soube informar, 8,8% em algum outro local e 7,1% no canil. Em relação à forma de armazenamento da ração, 39,2% das pessoas mantêm a ração na embalagem original, 33,1% não soube informar, 12,5% armazena em pote plástico, 8,4% em algum outro recipiente e 1,7% mantém em sacola plástica. A maioria dos comedouros em que a ração é fornecida aos animais são potes de plástico, cerca de 36,1%; 26,7% dos entrevistados não soube

informar e 3,4% oferece em comedouros de alumínio. Sobre o fornecimento de água aos animais, 78% dos proprietários troca a água do seu animal diariamente, 18% não o faz, e 3,7% não informaram. Com relação ao destino das sobras do comedouro, 45,6% dos proprietários descartam as sobras, 30,7% deles completam com ração nova, 13,9% afirmaram que não sobra alimento e 9,8% não informaram. Observa-se que decisões dos proprietários acerca da alimentação de seus pets são variáveis, muitas delas são erradas e incorrem em efeitos negativos ao animal.

Palavras-chave: Alimentação. Pets. Ração.